

*Discurso por ocasião do banquete
que lhe oferece o Presidente da República
Italiana, Oscar Luigi Scalfaro*

ROMA, ITÁLIA, 11 DE FEVEREIRO DE 1997

Muito obrigado, Senhor Presidente, muito obrigado pelas suas palavras de acolhida e por suas reflexões sempre inspiradas. Elas dão o tom elevado, mas de extraordinária simpatia e identidade, que os nossos Governos quiseram atribuir a mais este encontro entre os Chefes de Estado de dois velhos e fraternais amigos na vida internacional, o Brasil e a Itália.

Estamos aqui empenhados em demonstrar que a Itália figura entre as parcerias prioritárias do Brasil e que estamos dispostos a aprimorar e revitalizar os tantos laços que nos unem a partir das novas realidades brasileiras.

Senhor Presidente, em 1995, em sua visita a meu país – marco expressivo na história de nossas relações –, os brasileiros aprenderam a respeitar as suas qualidades, que combinam, com harmonia, a serenidade do magistrado com a militância do político.

Esse respeito se estende ao papel histórico que Vossa Excelência vem desempenhando na preparação da Itália para ingressar, renovada e forte, no próximo século.

Todos os que admiram este País reconhecem na atual Presidência italiana o traço da liderança, a força moral das convicções e a sabedoria

que são capazes de conduzir um povo com serenidade e sentido de justiça, diante dos desafios complexos do mundo de hoje.

Profundamente ligados à Itália, nós, brasileiros, acompanhamos com interesse sincero o que ocorre aqui, na certeza de que podemos aprender com as experiências italianas e certos de que uma Itália cada vez mais pujante é um parceiro com o qual podemos contar para o nosso próprio desenvolvimento.

Senhor Presidente, o nosso reconhecimento pelas atenções que têm cercado esta visita é ainda maior por tudo o que a Itália representa para o Brasil.

Para nós, como para tantos povos, a Itália é o berço da civilização ocidental, de valores que são referência obrigatória para a nossa vida social e política. A Itália é também uma segunda pátria para tantos brasileiros orgulhosos da sua origem italiana.

Nossos laços são antigos e têm a solidez e a força do que há de mais humano, esse sentimento de identidade e de comunidade que a imigração – e só a imigração – cria entre os povos.

E como foi forte e presente a imigração italiana no Brasil!

Quantos testemunhos deixou e quantas contribuições enriquecedoras trouxe à vida brasileira – no campo e nas cidades, nas fábricas, nas escolas, nas artes, na política, até na culinária e na música, na linguagem mesmo. O legado dessa imigração é parte do patrimônio brasileiro e modela, de muitas formas, a nossa sensibilidade.

Quanto o Brasil deve a esses imigrantes que lá chegaram, sujeitos de uma História feita pelas multidões, retirantes de uma Europa ainda distante do milagre social e econômico do segundo pós-Guerra – homens e mulheres que viveram a mesma aventura dos primeiros conquistadores, movidos pela mais humana das vontades, a de ganhar o futuro e conquistar uma vida melhor.

A maioria chegou com apenas um sonho, uma esperança e uma enorme coragem. Com seu trabalho e sua cultura, ajudaram a construir um país que os acolheu com amizade. Hoje, seus descendentes, estimados em 23 milhões de brasileiros, são parte indissociável de uma sociedade multicultural, demarcada pela tolerância, pelo

aprendizado da boa convivência entre os seus filhos, seja qual seja a sua origem.

Em todos os rincões do País, os sobrenomes italianos contam a história de uma perfeita integração e por isso falam de uma vocação natural de amizade e entendimento entre a Itália e o Brasil.

Nada é ao mesmo tempo mais brasileiro e mais universal do que um Portinari ou um Volpi, dois dos nossos maiores artistas plásticos.

Nada revela mais a pujança social e econômica do Brasil do que os grandes complexos industriais criados por imigrantes italianos, cujos nomes se confundem com capítulos da história econômica brasileira.

Mas, Senhor Presidente, a importância da Itália para nós, brasileiros, não vem apenas do seu passado ou do legado da imigração. Ela está ligada à projeção deste país como Estado moderno, ao seu presente de força econômica, comercial e tecnológica e ao seu futuro de continuada pujança.

Uma das maiores economias do mundo, a Itália é o quinto mais importante mercado individual do Brasil, o segundo na União Européia e um dos grandes investidores no nosso país, com cerca de 170 empresas lá instaladas e participando ativamente do nosso crescimento econômico.

E a projeção política e diplomática da Itália, como um membro influente do Grupo dos 7 e integrante da União Européia, como país que sempre deu atenção ao desenvolvimento, como uma sociedade interessada nos grandes temas internacionais e como país de vocação privilegiada para relações com a América Latina e outras regiões emergentes, torna este país um interlocutor de primeira grandeza para o Brasil.

Uma amizade cada vez maior entre o Brasil e a Itália, em todos os níveis, será certamente um exemplo da cooperação entre o mundo desenvolvido e o mundo em desenvolvimento e terá um impacto positivo sobre as próprias relações entre a Europa e a América Latina, particularmente no que se refere ao Mercosul.

Senhor Presidente, queremos que a presença italiana nas relações econômicas externas do Brasil e no nosso desenvolvimento continue a crescer.

Seja no plano das relações bilaterais e multilaterais, seja nos foros políticos e econômicos mundiais, o Brasil e a Itália têm uma vocação natural de parceria e um patrimônio de identidades e interesses comuns. Sobretudo, compartilhamos valores: democracia, direitos humanos, tolerância, respeito à dignidade humana, atenção às populações mais carentes, luta permanente por justiça social.

E sabemos que só com base nesses valores será possível construir um mundo melhor.

Temos, também, um conjunto de oportunidades e circunstâncias favoráveis que há muito não se produziam.

No Brasil, em 1995, Vossa Excelência testemunhou o início de um importante programa de reformas para dar sustentação ao plano de estabilização, o Plano Real, à retomada do crescimento e à abertura competitiva da economia brasileira ao exterior.

O compromisso do meu governo é com o prosseguimento das reformas e com a consolidação da política econômica que tantos benefícios já trouxe ao País.

Não é pouco, para um país como o Brasil, ter chegado a tudo o que conquistamos nestes dois anos e meio de Plano Real, como expressam a retirada de mais de 13 milhões de brasileiros da faixa da pobreza e o forte aumento do consumo de bens e alimentos pelas camadas mais pobres da população. Mas isso não basta.

Por isso, o Governo tem levado as reformas ao campo social, para completar a obra de melhoria das condições de vida da população proporcionada pela estabilidade. O desenvolvimento econômico só faz sentido quando voltado para o progresso social, assim como é difícil haver progresso social real sem desenvolvimento econômico.

A reforma agrária, o combate à pobreza, a ênfase na educação básica, a defesa do emprego e a melhoria do sistema público de saúde são tópicos prioritários na agenda social do Governo, uma agenda que procura valorizar os conceitos de comunidade e de solidariedade e que vem sendo trabalhada com paciência e com determinação. Sem a ilusão do populismo fácil. Sem a demagogia dos grandes projetos que só geram expectativas e frustração. Sem colocar em risco as duras conquistas

obtidas até aqui, que contam com o respaldo amplo e sustentado de toda a população.

Senhor Presidente,

O Brasil é um país em desenvolvimento e não se ilude com os êxitos inegáveis que tem conseguido. Precisamos de muito mais e estamos mobilizados para consegui-lo.

Nossa busca de parcerias sólidas e mutuamente benéficas, como é o caso da parceria italiana, só faz sentido porque essas parcerias são um instrumento de desenvolvimento e transformação qualitativa da nossa sociedade.

Por isso vim à Itália. Para reforçar a nossa parceria, para mostrar que ela é um compromisso de Estado e para colocar-me ao seu serviço.

Sei que Vossa Excelência, como representante máximo do Estado italiano, é um entusiasta desse projeto e um amigo do Brasil.

O que nós formos capazes de realizar virá somar-se a um patrimônio que é o orgulho de italianos e brasileiros – uma amizade entre países, privilegiada pelo forte conteúdo humano que nos faz naturalmente tão próximos uns dos outros.

Por isso, quero pedir a todos que me acompanhem em um brinde à pujança e prosperidade da Itália, à felicidade do seu povo, à amizade que nos une tão fortemente e à saúde e ventura pessoais do Presidente Oscar Luigi Scalfaro.

Muito obrigado.

